


GRAMATICALIZAÇÃO DE CONECTIVOS NA HIPOTAXE DAS LÍNGUAS DE SINAIS E DA LIBRAS: UMA VISÃO PANORÂMICA

Carlos Roberto Ludwig*

 <https://orcid.org/0000-0002-6846-5774>

Como citar este artigo: LUDWIG, C. R. Gramaticalização de conectivos na hipotaxe das línguas de sinais e da Libras: uma visão panorâmica. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETLL18011>

Submissão: 20 de maio de 2025. **Aceite:** 14 de agosto de 2025.

Resumo: Esta pesquisa descreve processos de gramaticalização de sinais do ponto de vista sincrônico na Libras. São analisados sinais com função de conectivo na hipotaxe adverbial na Libras. A análise engloba dados dos acervos do “Inventário de Libras do Tocantins” e do “Surdos de Referência” do Corpus de Libras. Na presente pesquisa, descrevem-se entrevistas de nove informantes da Libras que integram esses dois acervos de dados. Realizaram-se as análises dos dados no Eudico Linguistic Annotator (Elan), um *software* multimodal. Foram criadas trilhas específicas com diversos tipos de orações complexas e uma para o fenômeno linguístico da gramaticalização. Os dados apontam um processo de gramaticalização em curso na Libras, sobretudo em conectivos de orações causais e condicionais.

Palavras-chave: Gramaticalização. Orações hipotáticas. Libras. Hipotaxe adverbial. Conectivos.

* Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, Brasil. E-mail: carlosletras@uft.edu.br. Bolsista Produtividade do CNPQ – PQ-2.

INTRODUÇÃO

■ **A** presente pesquisa discute processos de gramaticalização de sinais com função de conectivo na hipotaxe adverbial na Libras e nas línguas de sinais. São usados dados do Corpus de Libras, em particular os acervos do “Inventário de Libras do Tocantins” e do “Surdos de Referência”, este último um acervo linguístico de lideranças surdas de todo o Brasil. Os acervos do “Inventário de Libras” e do “Surdos de Referência” possuem coleta de dados, armazenamento e transcrição padronizados, a fim de facilitar as pesquisas na Libras. Para esta pesquisa, foram analisadas as entrevistas de nove informantes da Libras. As análises foram conduzidas no Eudico Linguistic Annotator (Elan), um *software* multimodal que comporta mídias de som e vídeo, que podem ser utilizadas em pesquisas de línguas orais e sinalizadas. Criaram-se trilhas para os diversos tipos de orações complexas, além de uma trilha específica denominada gramaticalização. Nesta pesquisa, é analisada a gramaticalização de três sinais da Libras, ou seja, os sinais PORQUE, EXEMPLO e JÁ. Todos apresentam papéis sintáticos multifuncionais, sobretudo o uso como conectivos e de articuladores de orações complexas.

GRAMATICALIZAÇÃO E ALGUNS DESDOBRAMENTOS LINGÜÍSTICOS

A gramaticalização é um campo de pesquisa bastante recente tanto nas línguas orais (Heine; Narrog, 2011) quanto nas línguas de sinais (Pfau; Steinbach, 2011). A gramaticalização pode ser definida como o processo de atribuir uma função gramatical a uma palavra. Além disso, o processo de gramaticalização faz com que palavras que já possuam função gramatical consolidem esse papel do ponto de vista sintático, tornando-se sintaticamente cristalizadas e mais gramaticais com o passar do tempo (Hopper; Traugott, 1993). Nesse sentido, determinados itens lexicais passam por uma transformação gradual e unidirecional, ocasionando “padrões fluidos da língua em uso” (Hopper; Traugott, 1993, p. 2).

A gramaticalização é um processo natural que acontece em qualquer língua, mesmo que não tenha registro escrito da língua. Meillet (1982a) foi o primeiro pensador a usar o conceito de gramaticalização em seu estudo *L'évolution des formes grammaticales* (1982b). Meillet (1982a, p. 131) conceitua gramaticalização como “a atribuição de uma função gramatical a uma palavra previamente autônoma”. Ou seja, a gramaticalização pode ser definida como o processo pelo qual determinada palavra passa a ter uma função gramatical atribuída. Dessa forma, é o processo que evidencia como determinados itens lexicais desenvolvem-se em “novas funções gramaticais” (Hopper; Traugott, 1993, p. 2). A gramaticalização também faz com que palavras que já possuam função gramatical consolidem esse papel do ponto de vista sintático, tornando-se sintaticamente cristalizadas e mais gramaticais com o passar do tempo (Hopper; Traugott, 1993). Nesse sentido, Meillet (2020, p. 87) argumenta que

[...] a “gramaticalização” de certas palavras cria formas novas, introduz categorias que não tinham expressão linguística e transforma o conjunto do sistema. Esse tipo de inovações resulta, aliás, como as inovações analógicas, do uso que se faz da língua, é uma consequência imediata e natural do uso.

Assim, no processo de gramaticalização, determinados itens lexicais passam por uma transformação gradual e unidirecional, ocasionando “padrões fluidos da língua em uso” (Hopper; Traugott, 1993, p. 2).

Um conceito importante é a erosão fonológica. Segundo Hopper e Traugott (1993, p. 57), a erosão fonológica constitui-se na “perda de segmentos fonológicos, conforme o processo de fusão contínua”. Segundo os autores, essa perda fonológica tende a ocorrer, de forma geral, nas “fronteiras, tais como no fim de uma palavra ou de um morfema” (Hopper; Traugott, 1993, p. 57). Nesse caso, a erosão fonológica está associada à perda semântica que determinado item lexical sofre ao se tornar uma palavra com função gramatical. Meillet (2020) introduzira uma análise dos processos de redução fonológica e perda semântica, alinhados ao processo de gramaticalização. De acordo com o linguista francês,

[...] *as palavras acessórias se encontram em condições particulares que determinam pronúncias particulares: seus elementos constituintes, sendo abreviados e fracamente articulados, ficam expostos a enfraquecer a desaparecer nos casos em que os elementos de uma palavra principal subsistem intactos ou sofrem modificações muito diferentes* (Meillet, 2020, p. 91).

Como se observa, a redução fonológica tende a ocorrer na gramaticalização de itens gramaticais em diversas línguas documentadas. Segundo Gonçalves *et al.* (2007, p. 34), “a redução fonológica parece atuar sobre a forma em gramaticalização para ajustá-la ao domínio dos itens gramaticais cuja grande maioria apresenta pouca substância fonética, por conta do ‘pouco’ conteúdo de expressão”. Assim, a redução fonológica efetiva determinadas transformações na forma do novo item gramaticalizado, alinhado ao processo de mudança de papéis sintáticos dos termos em gramaticalização no discurso.

Um exemplo em português é o futuro do presente, cuja forma eu “cantarei” evoluiu da construção em latim *cantare habeo*. Segundo Oliveira (2001, p. 6, grifo no original),

[...] *[n]o tocante à forma, por exemplo, na evolução para o português, houve a aglutinação dos dois vocábulos e uma violenta redução fonética das formas do auxiliar: cantare habeo > cantare aeo > cantaraio > cantarei; cantare habebam > cantare aea > cantaraia > cantaria.*

Nesse caso, uma forma originalmente composta transforma-se em uma construção sintética.

Esse exemplo aponta para um dos princípios mais importantes da teoria da gramaticalização: a unidirecionalidade. Braga e Neves (1998, p. 195) definem a unidirecionalidade como “a passagem gradual e contínua da menor para a maior regularidade, da menor para a maior previsibilidade, com maior sujeição do falante a determinações do sistema”. A princípio, um item gramaticalizado passaria de uma forma lexical a uma forma gramatical, cujo processo inverso seria bastante improvável.

Do ponto de vista diacrônico, Hopper e Traugott (1993, p. 7) representam essa passagem gradual no seguinte *continuum* de gramaticalização: “item de conteúdo > palavra gramatical > clítico > afixo flexional”¹.

1 “content item > grammatical word > clitic > inflectional affix.”

Considerando a perspectiva sincrônica, um *cline* pode ser considerado um *continuum*, definido por Hopper e Traugott (1993, p. 6) como “um arranjo de formas ao longo de uma linha imaginária em uma ponta, na qual está uma forma completa, talvez ‘lexical’, e, na ponta oposta, a forma compacta e reduzida, talvez ‘gramatical’”. Nesse sentido, há a possibilidade de um mesmo temor desempenhar funções múltiplas em determinada língua, seja com função mais lexical, seja com função mais gramaticalizada.

No entanto, esse conceito precisa ser analisado de forma específica. Embora não seja o foco desta pesquisa, um exemplo interessante de que a unidirecionalidade pode ser repensada é vista na expressão, em inglês contemporâneo, *No ifs, ands, or buts*, o que significa, em português, sem desculpas ou justificativas. Essa expressão utiliza três conjunções consolidadas com a função de substantivo, uma conjunção condicional (*if*), uma aditiva (*and*) e uma adversativa (*but*) para formular o sentido de que o interlocutor não teria opções ou reservas ao cumprir determinada tarefa ou obrigação. Inclusive, trata-se de substantivos pluralizados (*if-s, and-s, but-s*), algo inexistente em conjunções. Apesar de ser um caso específico em inglês, a unidirecionalidade deve ser analisada como um mecanismo que pode ocorrer em muitos casos de gramaticalização, embora não seja a regra aplicáveis a todos eles. Nesse sentido, Meillet (2020, p. 110) demonstra clareza metodológica no capítulo “A renovação das conjunções”: “Na realidade, há tantos processos distintos quanto palavras, e cada caso deve ser estudado separadamente”. Dessa forma, o conceito da unidirecionalidade e sua aplicação devem ser tomados de forma cautelosa em cada caso analisado.

Assim, a gramaticalização pode ser analisada dos pontos de vista sincrônico e diacrônico. Braga e Neves (1998, p. 194-195) abordam a gramaticalização do ponto de vista funcional:

Tratamos a gramaticalização, aqui, não no sentido estrito de evolução diacrônica, mas no sentido funcional de acionamento de possibilidades concomitantes, representativas de diferentes graus de coalescência semântica e/ou sintática na organização do enunciado. Mais do que evolução, o caráter gradual da gramaticalização representa escolha entre construções mais, ou menos, gramaticalizadas, entre paradigmas mais, ou menos, estabelecidos, entre itens que estão mais, ou menos, dentro da gramática. No estudo da articulação de orações, por exemplo, isso representa a consideração, especialmente, da existência de graus de marcação (não-morfológica) de caso, isto é, na integração da oração hipotática de realce à nuclear.

Hopper e Traugott (1993) representam esse deslizamento categorial em um *cline* de um ponto menos gramatical até o ponto extremo de mais gramatical. Segundo os autores, esse *cline* se caracteriza por um processo de mudança em que as formas gramaticais “não mudam abruptamente de uma categoria para outra, mas passam por uma série de pequenas transições” (Hopper; Traugott, 1993, p. 6) até que determinado item seja gramaticalizado. O termo *cline* é utilizado pelos autores como uma metáfora para representar o processo de gramaticalização em diversas línguas. Do ponto de vista diacrônico ou histórico, é considerado a “trajetória natural ao longo das quais as formas se transformam” (Hopper; Traugott, 1993, p. 06). Esse *cline* é representado da seguinte forma por Hopper e Traugott (1993, p. 7): *item lexical > palavra gramatical > clítico > afixo flexional*.

Hopper e Traugott (1993) enfatizam que a gramaticalização se constitui num processo diacrônico das línguas naturais que elucida de que forma itens gramaticais surgem, desenvolvem-se e consolidam-se nas línguas em geral. Esses itens gramaticais que passaram pelo processo de gramaticalização desempenham funções como preposições, verbos auxiliares, artigos, conjunções e pronomes. Os autores evidenciam que, do ponto de vista sincrônico, os itens lexicais podem revelar deslizamento multifuncional entre léxico e itens gramaticais. A gramaticalização, portanto, pode descrever as línguas dos pontos de vista sincrônico e diacrônico, o que enriquece o conhecimento dos processos de gramaticalização consolidados e em curso.

GRAMATICALIZAÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS E DA LIBRAS

Os estudos sobre gramaticalização nas línguas de sinais são relativamente recentes. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais também passam por processos de gramaticalização similares. Pfau e Steinbach (2011, p. 684), ao discutirem a gramaticalização das línguas de sinais, afirmam que os “substantivos e verbos são fontes comuns para a gramaticalização de complementizadores”. Na Língua de Sinais Alemã (*Deutsche Gebärdensprache* – DGS), por exemplo, o substantivo REASON, glosado em inglês, gramaticalizou-se para desempenhar a função de um conectivo em orações adverbiais causais. Os autores observam a existência de uma quebra no padrão prosódico entre a sentença nuclear e a causal. Além disso, o sinal REASON “é reduzido fonologicamente” (Pfau; Steinbach, 2011, p. 684), o que indicia ser um traço de gramaticalização. Os autores apresentam o seguinte exemplo da DGS, glosado em inglês:

(1) INDEX₁ SAD REASON POSS₁ DOG DIE
INDEX₁ TRISTE RAZÃO POSS₁ CÃO MORRER

Tradução: Estou triste porque meu cachorro morreu.

O processo de gramaticalização de um verbo para um conectivo pode ser descrito também na Língua de Sinais Americana (*American Sign Language* – ASL). Fischer e Lillo-Martin (1990) discutem a gramaticalização do sinal UNDERSTAND, que desempenha a função de verbo na ASL. Esse verbo passou pelo processo de gramaticalização, tornando-se a conjunção UNDERSTAND’, a qual introduz orações adverbiais. Nesse caso, o possível significado de UNDERSTAND’, em inglês, é o da locução conjuntiva *provided that* (desde que, contanto que, em português). O sinal UNDERSTAND’ apresenta características linguísticas distintas do verbo UNDERSTAND, tais como o movimento repetido e a sobreposição de marcações não manuais sobre UNDERSTAND’, além de função sintática distinta. Entre as orações apresentadas pelos autores, escolheram-se duas sentenças para exemplificação:

(2) ME GO-STORE NOW NIGHT, UNDERSTAND’ YOU WATCH MY CHILDREN, OK?

I’ll go to the store tonight provided that you babysit, ok?

Tradução: Eu vou à loja à noite, desde que você cuide do bebê, ok?

(3) ME GONE TO EUROPE, UNDERSTAND’ FLY-THERE-DIRECTLY

I will go to Europe provided I can get a non-stop flight (Fischer; Lillo-Martin, 1990, p. 72).

Tradução: Eu viajarei para a Europa, desde que eu possa pegar um voo direto.

Os autores destacam que as marcações não manuais sobranceiras elevadas, queixo para a frente, lábio levantado e olhos arregalados se sobrepõem ao sinal UNDERSTAND' em (2) e (3). Os autores argumentam, a partir de testes em sentenças selecionadas em sua pesquisa, que UNDERSTAND' pode ser considerada uma conjunção subordinativa. Além disso, discutem que há mudanças evidentes dos pontos de vista fonológico, semântico e sintático desse sinal nas orações complexas.

Fischer e Lillo-Martin (1990) também apresentam a gramaticalização de outros sinais, como o verbo FINISH → FINISH', que desempenha a função conjunção adverbial temporal. Além disso, há também marcações não manuais específicas que se sobrepõem ao sinal FINISH':

(4) YOU EAT FINISH', WE-TWO GO SHOPPING.

After you eat, we will go shopping (Fischer; Lillo-Martin, 1990, p. 74).

Tradução: Depois que você comer, nós vamos às compras.

Da mesma forma, ocorre a gramaticalização do adjetivo WRONG → WRONG', com função de conjunção adversativa, significando, em inglês, *but unexpectedly* (Fischer; Lillo-Martin, 1990, p. 74); em português, *mas inesperadamente*. Os autores observam também um comportamento prosódico específico associado ao sinal WRONG': é executado com um movimento mais rápido, acompanhado de "lábios tensionados, bem como elevação e endireitamento do corpo" (Fischer; Lillo-Martin, 1990, p. 74). Esse seria um caso de redução fonológica, em que a alteração do movimento está alinhada ao processo de gramaticalização. O exemplo apresentado é o seguinte:

(5) STUDENT TYPE HER T-E-R-M PAPER TYPE, ^[asp:cont.]

'wrong'

(SHE*) (CAN*) WRONG' ROOMMATE BOTHER-HER.

A student is typing her term paper, but her roommate pesters her.

Tradução: Uma aluna está digitando seu trabalho de final de semestre, mas sua colega de quarto a incomoda.

Os autores apontam que a glosa (SHE*) (CAN*) indicia que, se colocados esses sinais antes do sinal WRONG', a sentença torna-se agramatical, pois, nesse caso, o sinal WRONG' não admite sujeito, tampouco verbos modais. Essa característica sintática também é verificada no sinal UNDERSTAND', o que indicia que o papel sintático desses itens lexicais não é adjetivo (WRONG), tampouco verbo (UNDERSTAND), mas conjunção adversativa e adverbial, respectivamente.

A gramaticalização na Libras possui poucas pesquisas que analisam e mapeiam os diferentes conectivos usados em enunciados espontâneos. As pesquisas de Rodrigues e Souza (2019) e Quadros *et al.* (2021, 2023) apresentam algumas análises sobre a gramaticalização na Libras, sobretudo com o sinal MOTIVO, que indica uma relação de causa nas orações causais. Por isso, a presente pesquisa pretende analisar e mapear a gramaticalização de sinais com função sintática de conectivo na hipotaxe adverbial.

Na Libras, Ludwig (2021, 2022), Ludwig, Quadros e Santos (2022), Ludwig, Quadros e Silva (2022) e Rodrigues e Souza (2019) pontuam que as expressões não manuais (expressões faciais) podem desempenhar a função gramatical, o que sugere que podem estar passando por um processo de gramaticalização. Dessa forma, as expressões não manuais podem desempenhar um papel sintático

na articulação de orações. Ludwig (2021, 2022), Ludwig, Quadros e Santos (2022) e Quadros *et al.* (2023) destacam que o piscar de olhos desempenha a função de uma marca entre os limites da oração principal e as orações paratáticas, hipotáticas ou encaixadas.

Algumas pesquisas sobre gramaticalização foram realizadas recentemente. Cita-se a pesquisa de Vasconcelos (2023) que analisa o sinal QUE/QUEM na Libras numa perspectiva multifuncional. Do ponto de vista da gramaticalização, a pesquisa demonstra haver um *cline* desse sinal, representado como *pronome interrogativo* > *pronome indefinido* > *subordinação*. Além disso, as marcações não manuais também são identificadas na análise como possíveis mecanismos linguísticos que operam na articulação de sentenças complexas na Libras.

Teixeira (2023) faz uma análise multifuncional do sinal COMO na Libras. A pesquisa demonstra que o sinal COMO pode ter a função de conectivo. A pesquisa revela o uso desse sinal em perguntas plenas, perguntas retóricas, perguntas semirretóricas, como também em orações subordinadas. Além disso, as marcações não manuais são sobrepostas ao uso desses sinais, principalmente o emprego do *mouthing*.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizaram-se os dados do Corpus de Libras, especificamente dos acervos “Inventário de Libras do Tocantins” e “Surdos de Referência”². Inicialmente, selecionaram-se dez vídeos de informantes surdos. Após análise dos exemplos encontrados, foram analisados os dados de nove informantes, a fim de identificar exemplos de sinais em diferentes estágios de gramaticalização. Analisaram-se as entrevistas desses informantes da Libras, sendo quatro mulheres e quatro homens entrevistados, além de um informante entrevistador. Analisou-se também o entrevistador, haja vista que foi o único caso que usou o sinal PORQUE em contexto de pergunta plena.

Foram acessados também os dados do Banco de Sinais de Libras, um banco de dados de sinais coletados no Corpus de Libras, especificamente nos acervos “Inventário Nacional de Libras” e “Surdos de Referência”. Os dados são de domínio público e estão disponíveis a qualquer pessoa interessada na Libras.

Criaram-se trilhas específicas para a identificação de tipos de sentenças complexas, bem como uma trilha para identificar a gramaticalização dos sinais. Após a identificação dos dados, foi criada uma planilha no Excel com a glosa, a tradução e o *link* de acesso ao vídeo. Além disso, realizou-se uma busca no Banco de Sinais a fim de identificar os sinais disponíveis e compará-los aos dados da língua em uso.

A pesquisa adota uma análise sincrônica, pois havia poucos registros da Libras no século passado. Somente com o surgimento de novas tecnologia visuais é possível desenvolver uma análise diacrônica de conectivos na Libras. No entanto, visto que se trata de uma língua de sinais plena, é evidente que há vários casos de sinais (palavras) que estão em processo de gramaticalização. Dessa forma, na descrição dos conectivos da Libras, o continuum gradiente de Hopper

2 A presente pesquisa possui aprovação no Comitê de Ética (CAAE nº 17028413.0.3002.5519) e autorização para publicar a imagem dos informantes.

e Traugott (1993) será utilizado como base para descrever os sinais que, sincronicamente, apresentam usos multifuncionais e que, provavelmente, estão em processo de gramaticalização.

ANÁLISE DOS DADOS

Descrevem-se, a seguir, os dados dos sinais analisados nas entrevistas da pesquisa. Vejamos três exemplos da ocorrência do sinal EXEMPLO:



Figura 1 – Sinal EXEMPLO em Libras

Fonte: Disponível em: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt>. Acesso em: 2 maio 2024.

(6) POSITIVO BOM **EXEMPLO** IX-isso IX-eu FILHO MÉDICO EXEMPLO IX-isso LÍNGUA-DE-SINAIS FS-bem

Um exemplo bom disso é meu filho que é médico, o exemplo dele que sinaliza bem em língua de sinais (Miranda, 2023).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (6)

(7) DEPENDE ENTÃO EU SURDO AGRUPAR ENTÃO **EXEMPLO** RESTAURANTE ENTÃO BIBLIOTECA QUALQUER PRINCIPALMENTE TER LER PORTUGUÊS DEM-AQUELE, ALGUM SURDO PORTUGUÊS POSITIVO NÃO LER ENTENDER-NÃO DEM-ESSE OLHAR EU APOIAR EU SABER EU EXPLICAR ENTÃO

Tradução: Às vezes, quando me encontro com surdos, por exemplo em um restaurante, uma biblioteca, qualquer (lugar) em que principalmente tenhamos que ler em português, se algum surdo não lê e entende português muito bem, eu dou apoio e eu explico (Albuquerque, 2017).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (7)

(8) **EXEMPLO**, SURDO E(então) LUGAR CIDADE FS(ou) AMIGO E(qualquer), IX(este) LÍNGUA-SINAIS FRACO NÃO É VERDADE, NÃO É FRACA PORQUE CONTEXTO CERTO

Tradução: Se um surdo do interior ou um amigo, parece que tem língua de sinais fraca, mas não é fraca, porque está de acordo com o contexto onde vive (Segala, 2017).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (8)

Na oração (6), observa-se o uso do sinal EXEMPLO como um substantivo; em (7), tem-se o uso desse sinal como uma locução explicativa, equivalente a “por exemplo” em português. Na sentença (8), o uso do sinal EXEMPLO funciona

como um conectivo em orações condicionais, traduzido, em português, pelo conectivo *se*. Por conseguinte, esse sinal da Libras pode ser alocado num *continuum* gradiente da seguinte forma:

EXEMPLO	→	EXEMPLO	→	EXEMPLO
Substantivo	→	Locução explicativa	→	Conectivo
<i>Tradução: O/Um exemplo</i>		<i>Por exemplo</i>		<i>Se</i>

Como se observa, o sinal EXEMPLO pode situar-se em três diferentes pontos do *continuum* gradiente. Originalmente, trata-se de um substantivo, que se gramaticalizou para a forma de locução explicativa – por exemplo – até chegar a se gramaticalizar como um conectivo de orações condicionais. O *continuum* gradiente pode ser representado da seguinte forma: *substantivo* > *locução explicativa* > *conectivo*. Não se observaram modificações do ponto de vista fonológico nas três funções em que o sinal é usado. O uso desse sinal, na Libras, demonstra papéis multifuncionais, cujo contexto discursivo irá determinar a função gramatical de cada sinal.

Visto que a Libras não possui registros passados da língua em uso, fica inviável desenvolver uma análise diacrônica. Contudo, do ponto de vista sincrônico, é um exemplo evidente de como os processos de gramaticalização na Libras são produtivos. Dessa forma, a análise na perspectiva sincrônica permite verificar como esse sinal desempenha funções gramaticais fluidas no discurso em Libras.

Em seguida, apresentamos o sinal PORQUE e as possíveis funções gramaticais na Libras:

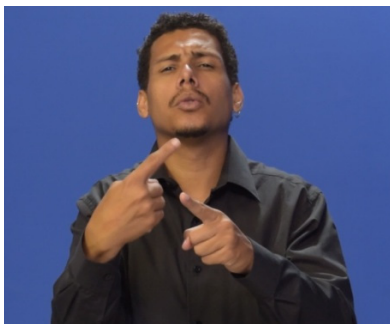


Figura 2 – Sinal PORQUE

Fonte: Disponível em: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt>. Acesso em: 2 maio 2024.

(9) **PORQUE** IX-você ADQUIRIR LÍNGUA-DE-SINAIS VONTADE LÍNGUA-DE-SINAIS **PORQUE**?

Por que você adquiriu a língua de sinais, teve vontade (de adquirir) a língua de sinais, por quê? (Leão, 2023).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (9)

(10) **PORQUE** PESSOA SURDO ENTÃO CULTURA IDENTIDADE FORTE-3 ENTÃO É PRÓPRIO LÍNGUA-DE-SINAIS ENTÃO

Tradução: Porque sou uma pessoa surda, a cultura e identidade forte é característica da língua de sinais (Miranda, 2023).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (10)

(11) IX(eu) SENTIR &-feliz PORQUE IX(eu) ENTENDER POSITIVO

Tradução: Eu me senti feliz, porque entendia bem (Stumpf, 2017).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (11)

(12) PORQUE EU TER BASE BOM EU PERCEBER EU ENTENDER CONTEXTO
ÁREA

Tradução: Porque eu tive uma boa base, percebia e entendia as coisas à minha volta (Lima, 2017).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (12)

Nas orações (9), (10), (11) e (12), observa-se o uso multifuncional do sinal PORQUE em diferentes contextos de sinalização da Libras. Na sentença (9), o uso do sinal PORQUE é utilizado como pronome interrogativo. Observa-se o uso repetido do sinal no começo e no final da pergunta, de forma enfática, como já observado por Quadros (1999) e Quadros *et al.* (2023). A sentença (10) é a resposta da pergunta em (9), em que a sinalizante responde à pergunta feita pelo entrevistador. Nesse caso, a função desse sinal é de conjunção, tipicamente utilizado em respostas para perguntas plenas. Em (11) e (12), ambos os sinais são usados como conectivos para estabelecer a relação de causa e efeito. No primeiro exemplo, em (11), a oração estrutura-se na ordem direta, em que se apresenta a oração nuclear seguida da oração hipotática causal. Em (12), a oração hipotática está anteposta à sentença nuclear, o que é menos comum ocorrer na Libras.

Dessa forma, o *continuum* gradiente dos usos desse sinal pode ser representado da seguinte maneira:

PORQUE	→	PORQUE
Pronome	→	conectivo

Há marcações não manuais específicas no uso desse sinal em perguntas, tais como elevação do queixo, testa franzida e olhos semicerrados. Segundo Quadros *et al.* (2023), essas marcações ocorrem em todas as perguntas na Libras. Contudo, essas marcações não manuais estão ausentes nas sentenças (10), (11) e (12). Trata-se de um indicio de redução fonológica, considerando a necessidade de adequação do uso da língua num contexto de orações afirmativas. Além disso, trata-se de papéis gramaticais distintos dos pronomes utilizados em perguntas, o que denota um processo de gramaticalização em curso.

Nas sentenças (13) e (14), vemos o uso do sinal JÁ e o processo de gramaticalização ocorrido com o *mouththing* desse sinal.

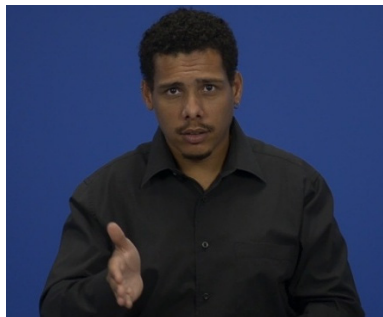


Figura 3 – Sinal JÁ em Libras

Fonte: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt>. Acesso em: 2 maio 2024.

(13) IX-você SINAL-roselba JÁ SABER LÍNGUA-DE-SINAIS TEMPO PERÍODO? NÃO

Tradução: Você, Roselba, já sabia um pouco da língua de sinais neste período? Não (Leão, 2023).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (13)

(14) LÍNGUA-DE-SINAIS mouthing-JÁ LÍNGUA-DE-SINAIS E(processo) ANTERIORMENTE E(então) IX(eu) E(então) IX(eu) JOVEM IX(eu) DEM(aquele) JUNHO ENCONTRAR HOMEM SEMPRE GESTO CRESCER SEMPRE IX(eu) ENCONTRAR IX(você) LEMBRAR DEM(aquele) SURDO

Tradução: Quando eu já sinalizava, quando eu era mais ou menos jovem, no mês de junho, no mercado, encontrei aquele homem, que sempre articulava gestos, daí lembrei que era surdo (Machado, 2017).

Clique aqui para acessar o vídeo da oração (14)

Nesse contexto, o sinal JÁ, como é empregado na pergunta (13), funciona como advérbio de tempo, que indicia que a ação foi acabada. Na sentença (14), ocorre tão somente o uso do *mouthing*, ou seja, a articulação-boca desse sinal na oração complexa. Pêgo (2021, p. 37) faz a distinção entre articulações-boca e gestos-boca:

Dentro do âmbito das expressões não-manuais, temos os movimentos de boca, ou ações-boca. Essas ações dividem-se em dois principais grupos: as articulações-boca, que são o foco desta tese, e os gestos-boca. A diferença básica entre esses dois grupos se resume ao fato de que o primeiro deriva da língua oral circundante, enquanto o segundo é inseparável da Língua de Sinais.

Nesse sentido, o uso do *mouthing*-JÁ funciona como um conectivo que articula orações temporais na Libras. Nesse caso, o sinal JÁ não necessariamente é executado na sinalização, podendo ser utilizadas somente as articulações-boca dessa palavra, um empréstimo da língua portuguesa. Houve um processo de gramaticalização em que o sinal passou a ser usado, além da função de advérbio de tempo, com a função de conectivo de orações temporais.

Um *continuum* gradiente pode ser representado da seguinte forma:

JÁ	→	<i>mouthing</i> -JÁ
Advérbio	→	conectivo

A pesquisa de Santos (2024) encontrou sinais que desempenham a função de conectivo em orações temporais. Além do *mouthing*-JÁ, a autora encontrou o uso dos sinais POSITIVO, OK e as marcações não manuais sobranceiras elevadas e lábios contraídos como possíveis mecanismos de articulação de orações temporais. Outros sinais como PRONTO e PROCESSO também são indicados na pesquisa como possíveis conectivos de orações temporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa discutiu processos de gramaticalização de sinais com possíveis funções de conectivo na hipotaxe adverbial na Libras. Como se observa em todos os dados analisados, o processo de gramaticalização da Libras é bastante produtivo. Há sinais que passam pela gramaticalização para cristalizar-se em conectivos para a articulação de orações complexas. Nota-se que a língua em uso, do

ponto de vista sincrônico, apresenta sinais que desempenham funções múltiplas no discurso da Libras.

Na pesquisa, foram analisados dados do Corpus de Libras, em particular os acervos do “Inventário de Libras do Tocantins” e do “Surdos de Referência”. A análise adotou o Elan com trilhas específicas para tipos de orações complexas e para gramaticalização. Foram analisadas as entrevistas de nove informantes da Libras, quatro mulheres e quatro homens, além de um entrevistador.

A análise revelou a gramaticalização dos sinais PORQUE, EXEMPLO e JÁ em Libras. Todos apresentam papéis sintáticos multifuncionais, em particular o emprego destes como conectivos em orações complexas. Como se observa, esses sinais já possuem processos de gramaticalização bem consolidados na Libras. O sinal PORQUE possui a função de conectivo de orações causais, além de ter a função de pronome interrogativo. O sinal EXEMPLO é utilizado como conectivo de orações condicionais, além de ser um substantivo e uma locução explicativa já consolidados na Libras. O sinal JÁ na Libras passou por um processo de erosão fonológica muito peculiar: apenas a marcação não manual *mouthing* desse sinal pode ser usada para a articulação de orações temporais.

Esta pesquisa apresenta dados iniciais. Mesmo assim, os dados analisados já demonstram processos de gramaticalização bem consolidados na Libras. Futuras pesquisas necessitam aprofundar-se nesse fenômeno linguístico, a fim de esclarecer os possíveis itens lexicais que evoluem para formas mais gramaticalizadas na Libras.

GRAMMATICALIZATION OF CONNECTIVES IN THE HYPOTAXIS OF SIGN LANGUAGES AND LIBRAS: AN OVERVIEW

Abstract: This research describes grammaticalization processes of signs from a synchronic perspective in Libras (Brazilian Sign Language). It analyzes signs with connective functions in adverbial hypotaxis in Libras. The analysis encompasses data from the “Libras Inventory of Tocantins” and the “Reference Deaf individuals” from the Libras Corpus. In this study, interviews with nine Libras informants, who are part of these two data collections, are described. The data analyses were conducted in Eudico Linguistic Annotator (Elan), a multimodal software tool. Specific tiers were created for different types of complex clauses and for the linguistic phenomenon of grammaticalization. The results indicate an ongoing process of grammaticalization in Libras, particularly in connectives of causal and conditional clauses.

Keywords: Grammaticalization. Hypotactic clauses. Libras. Adverbial hypotaxis. Connectives.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. R. Entrevista dos Surdos de Referência. In: QUADROS, R. M. de *et al. Corpus de Libras*, 2017. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.

BRAGA, M. L.; NEVES, M. H. M. Hipotaxe e gramaticalização: uma análise das construções de tempo e condição. *D.E.L.T.A.*, v. 14, n. esp., p. 191-208, 1998.

- FISCHER, S.; LILLO-MARTIN, D. Understanding conjunctions. *International Journal of Sign Linguistics*, v. 1, n. 2. p. 71-80, 1990.
- GONÇALVES, S. C. L. et al. Tratado geral sobre gramaticalização. In: GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSAB-GALVÃO, V. *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 15-66.
- HEINE, B.; NARROG, H. (org.). *The Oxford handbook of grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LEÃO, R. J. B. Entrevista dos Surdos do Inventário de Libras do Tocantins. In: QUADROS, R. M. et al. *Corpus de Libras*, 2023. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- LIMA, M. D. Entrevista dos Surdos de Referência. In: QUADROS, R. M. et al. *Corpus de Libras*, 2017. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- LUDWIG, C. R. Sentenças encaixadas relativas na Libras: as marcações não-manuais como estratégia de articulação. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 205-222, 2021.
- LUDWIG, C. R. Sentenças encaixadas objetivas na Libras. *Porto das Letras*, v. 8, n. 4, p. 119-143, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20873-202284-06>
- LUDWIG, C.; QUADROS, R. M.; SANTOS, T. C. Hipotaxe adverbial temporal na Libras. *ReVEL*, v. 20, n. 39, 2022. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 15 abr. 2024.
- LUDWIG, C.; QUADROS, R. M.; SILVA, V. R. As marcações não-manuais na hipotaxe adverbial causal da Libras. *Quintú Quimün: Revista de Linguística*, n. 6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7362044>
- MACHADO, F. Entrevista dos Surdos de Referência. In: QUADROS, R. M. et al. *Corpus de Libras*, 2017. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Champion, 1982a.
- MEILLET, A. L'évolution des formes grammaticales. In: MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Champion, 1982b. p. 130-148.
- MEILLET, A. *A evolução das formas gramaticais*. Seleção, tradução e notas por Marcos Bagno. São Paulo, Parábola, 2020.
- MIRANDA, R. G. Entrevista dos Surdos do Inventário de Libras do Tocantins. In: QUADROS, R. M. et al. *Corpus de Libras*, 2023. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- OLIVEIRA, J. O. N. O infinitivo latino em face ao infinitivo português: aspectos evolutivos. *Revista Philologus*, ano 8, n. 19, p. 48-59, jan./abr. 2001. Disponível em <http://www.filologia.org.br/rph/ANO07/19/005.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- PÊGO, C. F. *Articulação-boca na Libras: um estudo tipológico semântico funcional*. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

- PFAU, R.; STEINBACH, M. Grammaticalization in sign languages. In: HEINE, B.; NARROG, H. (org.). *The Oxford handbook of grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 681-693.
- QUADROS, R. M. *Phrase structure of Brazilian Sign Language*. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- QUADROS, R. M. *et al.* Sentenças. In: QUADROS, R. M. (org.). *Gramática da Libras*. Tradução Sonia Marta de Oliveira e Tom Mim Alves. Petrópolis: Arara Azul, 2021.
- QUADROS, R. M. *et al.* *Gramática da Libras*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023. 2 v.
- RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. Gramaticalização do sinal “motivo” na Língua Brasileira de Sinais: uma análise baseada no uso. *Revista do GEL*, v. 16, n. 1, p. 53-82, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- SANTOS, T. C. *Articulação de orações temporais em Libras*. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2024.
- SEGALA, R. R. Entrevista dos Surdos de Referência. In: Quadros, R. M. *et al.* *Corpus de Libras*, 2017. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- STUMPF, M. R. Entrevista dos Surdos de Referência. In: QUADROS, R. M. *et al.* *Corpus de Libras*, 2017. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- TEIXEIRA, R. C. *Usos do sinal COMO na Língua Brasileira de Sinais: variação linguística e gramaticalização*. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2023.
- VASCONCELOS, A. A. de S. *Usos do sinal QUE/QUEM na Língua Brasileira de Sinais: multifuncionalidade e gramaticalização*. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2023.